

## Harmonia IV

### Debussy, Mussorgsky e a harmonia – Jean Barraqué, p. 31 a 33

É devido a uma mesma maneira de sentir o mundo harmônico que Mussorgsky e Debussy são intimamente ligados...Uma página como a primeira melodia de *Sans Soleil* oferece um resumo da concepção de Mussorgsky. A harmonia está fundamentada sobre uma sucessão de mudanças de luminosidade apresentando esporadicamente aparições de movimentos melódicos. Os acordes perfeitos emprestados de tonalidades distantes vêm descansar um instante, como “entre parêntesis”, sem ter sido preparados pelos “para-choques” das modulações. Os curtos fragmentos melódicos praticamente não se estabelecem. As fermatas vêm destruir a continuidade desta trama, se colocando enquanto saliências antes das resoluções, quebrando a respiração ou a continuidade de um movimento horizontal integrado em aglomerados verticais. As notas acrescentadas fazem suas aparições. As apojeturas e as notas de passagem não têm mais o caráter de notas estranhas, mas, ao contrário, parecem ligadas ao “encontro sonoro” tornado um agregado. Esta descrição poderia se aplicar a uma página de Debussy.

A novidade de tal linguagem harmônica reside na personalidade do acorde. Este acorde se encontra paradoxalmente em uma situação de autonomia, mas contudo ele depende, pelo seu encadeamento, de um outro acorde. Considerado em si por sua própria beleza, pelo caráter de sua sonoridade, ele não detém mais sua própria lei de encadeamento. A partir de deslizamentos ou de diferentes conjunções de movimentos melódicos (*contrapontísticos*) apoiados em certas notas-pivô, o acorde parece suspenso entre duas funções. É possível perceber muito bem a qual definição de entendimento uma concepção assim tão nova da harmonia conduziu. Abandonando o charme do que poderia ter permanecido somente brilho e sensualidade sonoras, ultrapassando a noção de harmonia e mesmo toda noção musical até então cultivada, é em direção à uma reconsideração do timbre que Debussy se engajou; o mundo do timbre que Webern já havia começado a organizar. É necessário procurar o segredo de toda

escritura, de todo estilo debussysta nesta particularidade de entendimento (*projeto estético*). Esta acuidade permanentemente exacerbada da escuta o conduziu à redescoberta da orquestra, à descontinuidade do discurso, à fusão química, à auto-organização das células e à concepção polimórfica das estruturas. É esta imaginação na manipulação do timbre que o conduzirá finalmente à substituição da noção de acorde pela noção de “notas complexas” “vestindo” de alguma forma a melodia (A. Hodeir) assim como aparece na sequência de agregados paralelos que abrem o *Martyre de saint Sebastien*.

Verticalização da escuta, escuta profunda, intensiva (X extensiva), descontinuidade, metáforas visuais e táteis, valorização do timbre (através da harmonia e da orquestração), formas abertas, justaposição e sobreposição de camadas, ideia de textura (bloco sonoro, objeto – Schaeffer). Regiões harmônicas, ideias de estaticidade harmônica.